

## REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA À LUZ DA FILOSOFIA

Márcia Maria de Medeiros<sup>1</sup>  
Márcia Regina Martins Alvarenga<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo realizar uma análise do livro de Cícero, intitulado A Velhice Saudável e correlacioná-lo com as práticas relativas ao idoso contidas na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Em seu texto, o autor romano traz inúmeras reflexões sobre a condição da velhice e como a sociedade vê este momento da vida, além dos aspectos positivos que caracterizam esta faixa etária. Cícero propõe realizar através de seu texto a construção de práticas educacionais para tornar melhor a qualidade de vida das pessoas idosas. Algumas prerrogativas identificadas por Cícero estão contempladas na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, entretanto temas como a ética no envelhecimento, e a tanatologia precisam ser discutidos e incorporados nas diretrizes.

**Palavras-Chave:** Pessoa Idosa. Políticas Públicas. Educação em saúde.

## REFLECTIONS ABOUT THE NATIONAL POLITICAL ON HEALTH OF ELDERLY THE LIGHT OF PHILOSOPHY

**Abstract:** This article aims to conduct an analysis of Cicero's book, entitled A Velhice Saudável and practices relating to the elderly contained in the National Health Policy for the Elderly. In his text, the Roman author brings numerous reflections on the condition of old age and how the society see this moment of life as well as the positive aspects that characterize this age group. Cicero proposes accomplish through your text the educational practice's construction to make better the life quality of the elder people. Some prerogatives identified by Cicero are covered by the National Health Policy for the Elderly, though topics such as ethics in aging, and thanatology need to be discussed and incorporated into the guidelines.

**Keywords:** Aged. Government Programs. Health education.

Na história da filosofia mundial, os gregos ocupam um lugar de destaque, fundamentando toda a base do pensamento ocidental. Podemos citar como exemplo as obras de Platão e Aristóteles, cuja corrente de inspiração levou outros pensadores a adotarem sua linha de pensamento e articularem a produção de seu conhecimento tendo por base ou o idealismo imaterial

---

<sup>1</sup> Graduação em História pela Universidade de Passo Fundo (1996), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2006). Professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) nos cursos de Turismo, Letras, Química Industrial e Enfermagem. Professora permanente dos programas profissionais de Mestrado em Letras (PROFLETRAS) e Mestrado em Ensino e Saúde da UEMS. Coordenadora do curso de Especialização em Ciências do Envelhecimento Humano da UEMS. maeve-35@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia Don Domenico (1982), mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP (2000) e doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (2008). Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Atualmente está como pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES). marciaregina@uems.br

primeiro, ou racionalismo material do segundo.

Entretanto, entre os pensadores que deixaram obras de referência para a filosofia, encontramos um nome o qual merece um destaque maior, qual seja ele, o romano Cícero. Nascido em 106 a. C., Cícero era oriundo de uma família da nobreza e renomado na área jurídica, dada a eloquência de seus discursos forenses. No entanto, o autor deixou para a posteridade alguns tratados de filosofia, entre eles “A Velhice Saudável”. A partir da leitura e conhecimento deste texto, nasceu a ideia deste artigo qual seja analisar o texto da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa a luz da filosofia ciceroniana.

O Dicionário Português Latino de Francisco Torrinha, no verbete “velho” traz a seguinte explicação para possíveis usos da terminologia da palavra, “[...] de idade avançada [...] *senex*, [...] os velhos (pess. de idade avançada de ambos os sexos): *senectus*” (TORRINHA, s/d, p.1003). Ou seja, o radical latino da palavra aponta para a condição do sujeito velho, constituindo a ideia da senescência, processo de envelhecimento lento e gradual que atinge todos os sujeitos. Nessa perspectiva Silva, Lima e Galhardoni., trazem o conceito de senecultura, “[...] momento em que o indivíduo se prepara para o envelhecimento e a sociedade se prepara para o envelhecimento do indivíduo” (SILVA, LIMA, GALHARDONI, 2010, p.872).

Ainda na opinião dos autores, é fundamental que se consolidem programas que tenham por base a prevenção, a promoção da saúde para este grupo bem como é necessário que se ampliem as categorias referentes à formação de profissionais aptos para trabalhar com esse público. Nesse sentido, o Brasil construiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e percebemos que existem relações entre esta Política (produto das práticas relacionadas aos idosos no século XXI) e o texto de Cícero estudado neste artigo (escrito em 106 a. C).

A obra em questão neste artigo foi escrita quando o autor estava com 84 anos de idade e nela, Cícero promove “[...] um amplo debate sobre o tema, assinalando que uma velhice plácida e suave é reflexo de uma vida nobre, tranquila e sem corrupção” (CÍCERO, 2006, p. 10). Em seu texto, evoca ainda a questão de que somente os tolos atribuem à velhice as suas deficiências, falhas e erros, dando conta de uma grande lista de pensadores eméritos que produziram até o fenecer de suas vidas, entre eles Pitágoras Demócrito, Platão e Hesíodo.

O painel construído pelo pensador romano em relação à velhice é positivo, embora ele reconheça que a mesma apresenta alguns aspectos que podem trazer dissabores, principalmente relacionados à questão da administração das atividades cotidianas e debilidade física. No entanto, quando o idoso se conduz com discernimento, utilizando da sua sabedoria, Cícero deixa claro que

desvantagens passam a ser vantagens.

Diante deste pressuposto, podemos dizer que existe posta na ideia do autor a construção de um discurso representativo sobre a velhice, situação a qual de acordo com Tótora, “[...] foi tratada, em diversos momentos históricos, como um problema não só de reflexão teórica, mas também, ao tomar como base o modo de problematização, gerou distintas formas de intervenção e soluções” (TÓTORA, 2008, p. 22).

Assim, podemos dizer que os conceitos de envelhecimento (processo), da velhice (fase

da vida) e do idoso ou velho (resultado final) são complexos e nem sempre chegam ao consenso entre os pesquisadores. Decorrente desta heterogeneidade alguns teóricos percebem a questão do envelhecimento dividida entre “envelhecimento comum” e “envelhecimento bem-sucedido” segundo Rowe & Khan, 1987 *apud* Papaléo Netto (2002).

Para estes autores o “envelhecimento comum” é decorrente da influência dos fatores externos como o tipo de dieta, sedentarismo e causas psicossociais que com o passar dos anos teriam efeitos adversos no organismo humano; e no “envelhecimento bem-sucedido” estes fatores externos não estariam presentes. E para que a velhice fosse bem sucedida, as principais condições de vida estariam relacionadas ao baixo risco de doenças e incapacidades funcionais; funcionamento mental e físico “excelente”; e o envolvimento ativo com a vida.

Outra definição sobre envelhecimento que também aborda dois aspectos deste processo é a de Fries & Crapo, 1981 *apud* Papaléo Netto (2002). Os autores apresentam o conceito de “envelhecimento normativo” por entenderem o quão é difícil definir o que seja “pessoas idosas normais”. Assim, o envelhecimento normativo é compreendido como primário e secundário. O envelhecimento primário é “universal, presente em todas as pessoas, geneticamente determinado ou pré-programado” enquanto o secundário é “resultante da interação entre as influências externas e é variável entre os indivíduos em diferentes meios” (PAPALÉO NETO, 2002, p.11).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento pode ser uma experiência positiva, com uma vida “mais longa” se acompanhada de oportunidades “contínuas de saúde, participação e segurança” (OMS, 2005, p.14). Considerando este fundamento, a OMS considera que envelhecimento ativo é “o processo de otimização das oportunidades de saúde,

participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. A OMS destaca que o termo “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente a capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.

Os conceitos apresentados pelos autores anteriormente citados expressam tanto uma faceta biotecnicista quanto buscam considerar os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais aos quais os sujeitos estão submetidos. Destarte, podemos dizer que eles mostram uma perspectiva de contemplação das questões inerentes ao envelhecimento buscando considerar o ser humano como um todo.

Ademais, ao tratar de fatores que podem ser uma opção do sujeito como tipo de dieta, sedentarismo, entre outros, os autores remetem a questão do autocuidado, a qual teve uma problematização sugerida por Tótorá que remete a obra de Michel Foucault, autor que em “A Hermenêutica do Sujeito” e “História da Sexualidade” sugere práticas de autocuidado no sentido de que o sujeito dessas práticas construa representações de si mesmo livres dos discursos de poder que norteiam as construções sociais nas quais o indivíduo está inserido ou é inserido pela sociedade. Na opinião do autor, esse seria um verdadeiro estágio de libertação.

A prática do cuidado de si é uma preocupação constante na sociedade contemporânea onde cada vez mais os sujeitos dispõem de menos tempo para efetivar atividades que lhe sejam positivas e proveitosas, uma vez que a lógica do tempo presente nos faz ter muito a realizar em diversas frentes.

Tal maneira de posicionar-se frente ao mundo é extremamente benéfica e necessária ao sujeito que está inserido na sociedade devendo ser organizada para toda a vida, especialmente focado o período da velhice. Prática possível e plenamente realizável que tornará o sujeito velho mais independente, para ser efetivada de fato necessita contar com o apoio do Estado, da comunidade e da família dos indivíduos que compõem essa prerrogativa.

Atualmente, observamos uma série de discursos que são construídos em torno da questão da velhice os quais pressupõem prerrogativas que apontam para o quanto essa fase da vida humana pode ser positiva, e outros que denotam justamente a ideia contrária, associando a esse período problemas como doenças, perda de força física e de vitalidade. Em parte essa visão negativa acontece porque a velhice remete ao fim de uma existência, lembrando a todos nós que somos mortais.

Segundo Philippe Ariès a origem deste medo em relação à morte pode ser buscada no

Em sua obra, “História da Morte no Ocidente”, o autor constata que durante a Idade Média, se viveu um grande processo de familiaridade com a morte o com os mortos. A partir do século XVIII, porém, a relação entre os seres humanos e o fenômeno da morte mudou principalmente devido ao medo que as pessoas tinham da chamada “morte aparente” (ARIÈS, 2003, p. 158), para alcançar verdadeiro horror ao processo no século XIX e procurando mesmo exorcizar a sua presença nos séculos XX e XXI.

Em sendo o momento da vida humana que está mais próximo da morte entende-se porque a velhice é vista por muitos através de um prisma de negatividade. Tótora vai ainda mais longe ao afirmar que: “Em uma sociedade na qual o regime da verdade pretende exorcizar a morte e dessa forma poder governar os vivos, a velhice constitui ameaça” (TÓTORA, 2008, p. 25)

O fato é que a questão da velhice é um processo que tangencia a história da humanidade

e que sempre trouxe a baila elementos de discussão a partir de clássicos do pensamento como a obra de Cícero, a qual é estruturada sob a forma de um diálogo e onde o autor adverte que o embora o idoso já não disponha da mesma energia de outrora sempre poderá fazer uso de seu arsenal intelectual e da prudência que, em geral, não é marca característica da juventude.

Cícero já criticava o conceito biotecnicista quando aponta as questões referentes ao vigor, vitalidade e envelhecimento preconizando que tais elementos não são “deficiência específica da velhice e, sim, da saúde como tal” (CÍCERO, 2006, p. 43) o que o autor analisa diz respeito ao fato de que tais contingências atingem o ser humano enquanto tal e não única e exclusivamente o sujeito idoso.

Corroborando com o pensamento de Cícero, Silva, Lima e Galhardoni (2010), apontam que as questões relativas ao contexto da velhice se concentram basicamente em duas questões chave: refletir se é possível envelhecer de forma positiva mesmo levando em conta as diferenças educacionais, econômicas e de acesso aos serviços de saúde; e perceber que situações de dependência não implicam vulnerabilidade, desde que se disponha de recursos para tornar o idoso menos vulnerável e mais apto a condições favoráveis de saúde.

Outra preocupação do autor romano refere-se ao uso adequado dos prazeres considerando que o sujeito velho possui melhor bom senso e prudência o que em tese o conservaria longe “da devassidão” (CÍCERO, 2006, p. 48). As palavras do autor remetem a uma prática que se preservou através dos tempos, qual seja ela, a de que a sexualidade não é fator inerente a terceira

Não se tinham até pouco tempo atrás, dados referentes à prática sexual por parte dos idosos, talvez por questões culturais já que nossa sociedade tangencia esse processo como sendo uma prática das pessoas mais jovens. Esta condição alterou-se a partir do advento de medicamentos que melhoram o desempenho sexual nos idosos e a transformação da mentalidade em relação ao assunto começa a ser potencializada na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que na diretriz 3.1 (Promoção do envelhecimento ativo e saudável) aponta que é necessário “informar e estimular a prática de nutrição balanceada, sexo seguro, imunização e hábitos de vida saudáveis”.

O autor romano demonstra a necessidade de que o sujeito idoso procure outros prazeres visando através deles continuar um processo de aprendizado o qual segundo ele encarnaria um prazer maior que o prazer do corpo, pois estaria relacionado ao prazer do espírito. Nesse sentido Cícero aconselha compartilhar reuniões com amigos, realizar atividades como jogos, leituras, passeios e o cultivo da terra.

As situações atuais permitem perceber que a dimensão proposta por Cícero ampliou-se já que pela própria PNSPI em seu item 3.5 (Estímulo à participação e fortalecimento do controle social) aponta-se para a participação política deste cidadão idoso o qual é estimulado a “formulação e no controle social das ações deliberadas nessas conferências”, bem entendidas aqui tais conferências como as conferências municipais e estaduais de saúde. Entretanto, a participação dos idosos não deve restringir-se somente as conferências de saúde. O Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) que é responsável pela implementação da Política Nacional do Idoso estimula a participação do cidadão idoso nos conselhos municipais, estaduais, bem como nas conferências de defesa dos direitos da pessoa idosa.

Ademais, ocorrem hoje atividades que estimulam as ações intersetoriais e promovem a integralização da atenção à pessoa idosa. Tais atividades são desenvolvidas por órgãos governamentais e não-governamentais que trabalham com os idosos. Um exemplo desse processo é representado pelo projeto “Universidade Aberta da Terceira Idade”, desenvolvido pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Este projeto possibilita aos idosos participarem de várias atividades que envolvem múltiplas áreas do conhecimento: filosofia, saúde, direito, turismo e informática, conforme orientação da PNSPI em seu item 3.3 (Estímulo às ações intersetoriais visando à integralidade da atenção).

Cícero deixa muito claro que uma boa velhice depende fundamentalmente das virtudes que o sujeito vai construindo no transcorrer da sua vida as quais estão relacionadas às subjetividades singulares, conforme Tótorra (2008). Nesse sentido podemos considerar a construção

escolhas por parte dos sujeitos que levarão a um determinado caminho que pode estar relacionado à chamada ética do envelhecimento.

Quanto ao texto da PNSPI, observamos que embora o mesmo remeta em vários momentos as questões inerentes ao autocuidado e ao cuidar de si, a questão da subjetividade não é contemplada na sua totalidade gerando um discurso mais tecnicista o qual homogeneiza a figura dos idosos não considerando as suas peculiaridades.

Finalizando seu texto Cícero aponta para uma perspectiva que pode ser considerada um verdadeiro tabu para a sociedade contemporânea, qual seja ela, a questão da morte. O autor demonstra que o sujeito humano tem somente duas alternativas em relação a este processo natural: ou o desprezo a qual leva a ideia de que extinto “o sopro da vida”(CÍCERO, 2006, p.65) extingue-se também a alma. Quanto à segunda alternativa, cabe desejá-la por acreditar-se que a morte conduz a algum lugar, a eternidade.

Cabe lembrar que Cícero advém de uma tradição cultural onde a perspectiva da morte acompanha o dia a dia dos sujeitos, desta forma ele acredita que ninguém pode estar seguro de ficar vivo uma vez que toda a existência pode ser acometida por acidentes, doenças ou tratamentos difíceis, seja ela jovem ou velha. Daí o motivo pelo qual, alguns não chegam à velhice, pois a morte é um risco compartilhado com a vida em qualquer de suas fases.

Essa forma de pensar está relacionada ao fato de que em sendo romano de nascimento, Cícero herdou a tradição cultural dos gregos devido ao contato estabelecidos entre os dois povos. Assim, ele certamente cria sua ideia de morte a partir da mitologia que envolve as chamadas Fiandeiras. Na mitologia grega elas representam três irmãs responsáveis por cuidar do destino dos sujeitos decretando seu tempo de vida. Cloto é a irmã que cuida do fio, Láquesis é a irmã que o mede, e Átropos a responsável por cortá-lo. O problema é que as Fiandeiras são cegas, portanto não se sabe quanto tempo o sujeito viverá, se muito ou se pouco.

O autor romano trabalha com a ideia da morte como sendo algo natural, como podemos observar pela citação que segue “já, desde a adolescência, devemos nos predispor para o desprezo pela morte. Sem tal preparação não existe tranquilidade de alma. Nada mais certo do que ela e nada mais incertos que o dia e a hora em que ela virá”(p. 67-68).

Dialogando com o texto de Cícero, Tótora observa que no mundo contemporâneo a velhice é associada a uma série de questões que procuram obter o controle sobre o corpo do sujeito velho. Essas questões remetem às doenças e aos chamados “males do envelhecimento” (TÓTORA, 2008, p. 24).

Tais perspectivas estão relacionadas a estratégias de poder que visam controlar riscos entre eles adoecer e morrer. Neste sentido, a velhice “torna-se o alvo privilegiado e, em nossa sociedade é o prenúncio da morte. Em suma, envelhecer é a morte em vida” (TÓTORA, 2008, p. 25). A ideia da autora coaduna com o espírito do tempo contemporâneo: negar a morte escondê-la. Talvez por este motivo haja tantas pesquisas visando retardar ou mesmo paralisar o envelhecimento.

Uma leitura da PNSPI mostra que esta ideia é real. Não há em nenhuma de suas diretrizes questões referentes a morte, ou a tanatologia. O texto remete a questões que visam a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa; ações que trabalhem com modelos de prevenção, educação e intervenção junto a esta comunidade; políticas de inclusão do sujeito idoso; entre outras. No entanto, a questão da morte não é apontada. Isso traz intrínseca uma reflexão: não é a morte processo natural e sequencial da vida? Em sendo, deve-se discutir o tema e trabalhar no sentido de tangenciar uma “boa morte”(ARIÈS, 2003, p. 135).

### **Considerações Finais**

Em seu texto, Cícero faz algumas advertências. Entre elas, deixa claro que se a memória não for cultivada ela tende a perder seu poder e, em caso de desistência por parte do sujeito da busca de desafios tanto a juventude quanto a velhice tendem a esvaziar-se, já que o desafio e o desejo de crescimento devem ser uma constante na vida de todo o ser humano, independente da sua faixa etária.

Cícero também argumenta que, de fato, o vigor físico decresce, mas em compensação a força ética e moral do sujeito se agiganta em virtude da experiência acumulada pelos anos de vida, pois a velhice apresenta-se como um fase amadurecida em sabedoria. Daí o fato de ser importante para o idoso saber aproveitar o tempo sem decair na ociosidade privilegiando questões mais voltadas ao intelecto.

Tais práticas não devem ser alijadas do que o autor chama de convívio. Cícero aconselha que os idosos participem da vida da sua família e/ou comunidade, partilhando as suas experiências, servindo de farol para iluminar com seus ensinamentos a juventude, tornando assim a sua vida mais plena de prazeres e alegrias relativas a presença de seus semelhantes e o contato com eles. Assim, o autor percebe que a velhice é um período da vida extremamente gratificante que descortina múltiplas perspectivas diante dos nossos olhos.

Assim o autor apresenta a velhice aos olhos de seus leitores e deixa claro que, ao

escrever sobre ela, deixou de percebê-la como um fardo, mas sim passou a entendê-la como uma fase provecta, mesmo um dom que o sujeito que chega a tal fase desfruta. Cícero diz o seguinte em relação ao assunto:

A mim a elaboração do presente texto tem sido de tal agrado que não só me livrei de qualquer incômodo da velhice como ainda fiz dela algo de doce e ridente. Por conseguinte, nunca serão suficientemente louvados os préstimos da filosofia à qual, quem obedece, atravessa o decurso todo da existência, sem desgosto. (CÍCERO, 2006, p. 24).

Percebemos no texto de Cícero várias assertivas nas quais o autor deixa clara a importância do cuidado de si conforme preconizada por Foucault: principalmente pelo fato de que o autor aponta para a questão de que se o sujeito não encontra em si os meios para viver bem e feliz, qualquer fase da vida se lhe afigura penosa, não necessariamente a velhice.

Essas preocupações já são apontadas no texto de Cícero, na medida em que o autor ressalta que os sujeitos que foram moderados durante a sua vida, que cultivaram hábitos saudáveis acabam por conquistar uma velhice agradável. O autor deixa claro que as lamentações que pairam sobre a terceira idade advêm dos costumes e da prática de vida que o sujeito cultivou durante sua existência. Tais problemas não estão relacionados com a idade em si, mas sim com a falta de cuidado que o sujeito teve consigo mesmo, e com o contexto social onde ele está inserido.

O texto de Cícero traz informações que dialogam com problemas enfrentados pelo mundo contemporâneo: dificuldades em estabelecer políticas efetivas para sanar os problemas da população, no caso deste artigo a idosa; necessidade de reflexão e releitura de pontos de vista relacionados a questões como a morte; e a necessidade de que os sujeitos aprendam a trabalhar questões referentes ao cuidar de si e tenham neste contexto as suas subjetividades respeitadas.

A atualidade do texto romano e os pontos de convergência e mesmo de divergência com a PNSPI mostram que embora o mundo tenha presenciado uma série de “progressos”, alguns problemas permanecem dentro de uma estrutura de longa duração e são difíceis de resolver porque fazem parte da maneira de ver o mundo e da maneira de ser no mundo que compõe a mentalidade dos sujeitos.

#### **Referências:**

ARIÈS, P. **História da Morte no Ocidente**. São Paulo: Ediouro; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM n. 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

BRASIL. **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. CNDI; 2006.

CÍCERO. **A Velhice Saudável**. São Paulo: Escala; 2006.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes; 2006.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. 8 ed., Rio de Janeiro: Graal; 1998. 3 v.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice no Século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: Freitas EV, Py L, Neri AL, Cançado FAX, Gorzoni ML, Rocha SM, organizadores. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p.11.

SANTOS, M.C. R. O Cuidado de Si e a Velhice: A Contribuição de Michel Foucault. **E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do Uni-BH** (Belo Horizonte). 2010; 3(1):1-18.

SILVA, H. S., LIMA, A. M. M., GALHARDONI, R. Successful aging and health vulnerability: approaches and perspectives. **Interface** (Botucatu). 2010; 14(35): 867-77.

TORRINHA, F. **Dicionário Português Latino**. 2 ed., Porto: Domingos Barreira Editorial, s/d.

TÓTORA, S. Apontamentos para uma ética do envelhecimento. **Revista Kairós**. 2008; 11(1): 21-38.

WORLD HEALTHY ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan – Americana da Saúde, 2005.